

# A DOCTRINA DOS ESPIRITOS

Quando ‘descobrimos’ a Doutrina Espírita apercebemo-nos de uma coisa completamente diferente daquela que nos orientara anteriormente, quando frequentadores da igreja católica : se, na segunda, quando procurávamos uma qualquer leitura, apenas encontrávamos biografias de santos, incentivando-nos, qualquer uma delas, a tornar-nos melhor, com o Espiritismo nós verificámos que teria de ser por nós mesmos, sem qualquer outro incentivo, que teria de acontecer a nossa melhoria – imediata e espiritual.

Então, algo aconteceu de diferente: não eram mais ‘os outros’ a dizerem-nos o que estava errado em nós; não havia mais o apontar de um dedo em riste, a criticar-nos, censurar-nos, repreender-nos, mas havia toda uma plêiade de livros, ditados por espíritos que, do outro lado da Vida se preocupavam com nós outros, os terrenos, os reencarnados, e nos orientavam, sem nada nos cobrarem em julgamentos e atitudes, dando-nos, assim, uma vasta matéria não só para aprendermos como para meditarmos e pormos em prática.

Foi assim que descobrimos que a diferença existente entre a religião anteriormente seguida e a que procurámos, conscientemente, era bem maior que a atribuída unicamente às Leis da Reencarnação e Causa e Efeito e à comunicação com os Espíritos.

Não encontrámos, nas primeiras, qualquer espécie de mistério porque, a have-lo, concluímos, o mistério estava unicamente em nós: no comportamento de cada dia, no que ele significava relacionado com o passado presente ou mais distante... e percebemos, finalmente, a razão de ser da Vida, do sofrimento e contrariedades, das frustrações, mas também das esperanças, alegrias e todas aquelas realizações que, por mais pequeninas, nos dão sempre tanta satisfação - como se em vez de as concretizarmos tivéssemos, antes, conquistado o mundo!

E conquistamos o mundo, concluímos de cada vez que conseguimos vencer algo de errado, tendência ou não, que ‘viajava’ connosco num tempo mais ou menos longo ou distante!

Atribuir à Doutrina dos Espíritos malefícios que não existem, só mesmo um ignorante o poderá fazer porque quem sobre ela se debruce, na ideia sã de aprender e adquirir conhecimento, percebe logo à partida as diferenças para melhor que nela se encontram... como as diferenças que existem entre aquele Deus castigador, vingativo, punitivo, que hoje ainda nos querem obrigar a aceitar, e aquele Outro, que chega até nós através do Consolador prometido por Jesus, que nos revela um Pai de Amor sempre pronto a aceitar-nos nas nossas imperfeições e a perdoar-nos nas

oportunidades novas que nos concede porque Ele sabe que nos criou simples e ignorantes para atingirmos, um dia, aquela perfeição (relativa comparativamente com a Sua) que nos determinou ao criar-nos.

Só com esta percepção, concluímos o nosso erro de criaturas humanas, imaginando Deus à nossa maneira de ser terrena, em vez de O olharmos como Aquele Pai espiritual de quem tudo nos vem – menos a nossa maldade e imperfeição, criada por nós na nossa ignorância!

Olhando para trás, todo o caminho percorrido, ainda que só nesta reencarnação, uma certeza nos fica: poderemos ter tomado muitas opções erradas, na estrada da Vida que temos percorrido, mas se nada mais tivermos feito de bom, em nosso próprio benefício, uma coisa fizemos sem qualquer espécie de dúvida: termos sabido optar pelo caminho espiritual a seguir e procurarmos manter-nos nele, dia após dia, não com receio dos castigos que d'Ele nos advenham mas com a preocupação de não continuarmos a falir, juntando mais erros aos muitos que já anteriormente cometemos.

Para nós, a Doutrina da Terceira Revelação outro nome não merece que a do Consolador, já que com ela aprendemos a razão de ser de tudo o que nos acontece e, por nós próprios, sem ninguém a penitenciar-nos, procuramos mais e mais tornarmo-nos sempre melhores.

***MANUELA VASCONCELOS***